



Guilherme Bernstein

Dueto da Viúva e Manuel

da ópera
"O Caixeiro da Taverna"

- para mezzo e barítono -

2000



Execuções públicas autorizadas. Para outros usos pede-se entrar em contato com o compositor. Agradeço notícias de apresentações.

Public performances authorised. For other uses please contact the composer, who will be glad to know of performances.

Cena e Dueto da viúva Angélica e de Manuel

- da ópera "O Caixeiro da Taverna" -

Texto original de Martins Pena, 1845

Guilherme Bernstein

Rio de Janeiro, 2000

Angélica *Entra Angélica.*

Manuel Ma - nu - el?

Andantino Se - nho - ra mi - nha

mp

3 *Ang.*

Ah, já es - ta - va - in - qui - e - ta...

3 *Man.*

am - a? Oh, is - so'é bon - da - de de mi - nha

5 *Ang.*

Não que - ro que tra -

5 *Man.*

a - ma. Tra - ba - lha - va.

mp

"Dueto da Viúva - da ópera "O Caixeiro da Taverna"

7

Ang.

ba - lhes tan - to, que po - des a - do - e - cer. Far-me-i - as mui - ta

Man.

7

9

Ang.

fal - ta. As pes so-as co-mo tu fa-zem sem - pre fal - ta.

Man.

9

Nin-guém faz fal - ta. Tê mo-la!

12

Ang.

Poco Piu Mosso

Não se fa - zem mui - tos cai-xei-ros co-mo tu.

Man.

Oh, mi-nha a-ma, dá li-cen-ça que vá ver a -

12

poco stringendo
leggero

14

Ang.

Es - pe - ra!

Man.

qui - lo lá pe - lo bal - cão co - mo vai.

14

cresc. *f*

16

Ang.

Tempo Principal

Ossia

Poco Piu Mosso

Tens sem-pre tan-ta pres-sa quan-do fa - lo con ti - go...

Man.

A - cu-dir às mi-nhas o-bri - ga -

16

p *dolce* *mf*

18

Ang.

Tempo Principal

Já te dis-se que não que-ro que te ma - tes. Não a - cha-rei ou - tra pes -

Man.

ções.

18

mp

"Dueto da Viúva - da ópera "O Caixeiro da Taverna"

20

Ang.

so - a com as tu - as qua - li - da - des. Me - re - ces tu - do, me - re - ces

Man.

Oh, mi - nha a - ma não me - re - ço, Oh, mi - nha a - ma não me -

20

22

Ang.

tu - do. A'ex - pe - ri - ên - cia do mun - do tem me fei - to co - nhe - cer os

Man.

re - ço.

22

24

Ang.

ho - mens. *Ossia*

Man. (*à parte*)

É to - do'o meu cui - da - do ze - lar a tua sa -

24

Que tal a'ex - pe - ri - ên - cia?

26

Ang.

ú - de. É to-do'o meu cui - da - do.

Man.

cantabile

Tan - ta bon - da - de.

Tan - ta bon - da - de.

26

29

Suspirando e olhando para ele.

Ang.

Ai, ai! Não.

Man.

Mi - nha a - ma, sen-te'al - gu - ma dor?

29

aggittatto

31

Ang.

Man.

(à parte)

Ma - nu - el, u - ma coi - sa te que-ro eu pe -

O ca-so'es-tá mau.

31

Allegretto

stacc.

33

Ang.



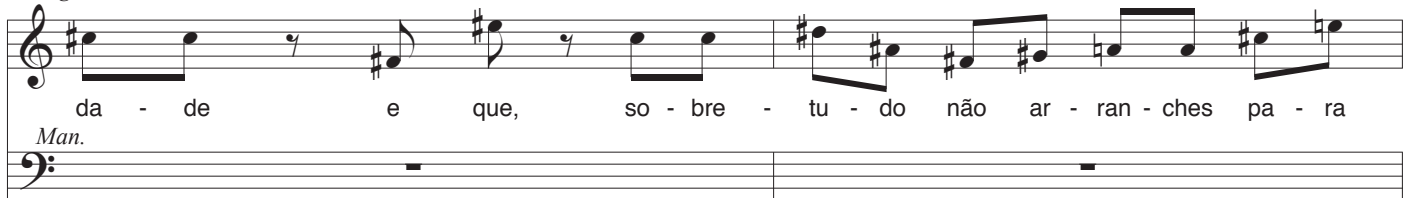
dir. Es-pe-ro que não fre - qüen-tes cer-tas ru-as des-ta ci -
Man. É'u-ma or-dem que re - ce-bo.

33



36

Ang.



da - de e que, so - bre - tu - do não ar - ran - ches pa - ra
Man.

36



38

Ang.



es - sas pa - tus - ca - das dos do - min - gos, que fa - zem os cai - xei - ros no Jar - dim Bo -
Man.

38

marcato



"Dueto da Viúva - da ópera "O Caixeiro da Taverna"

40

Ang.

tâ - ni - co, nos ca - nos da Ca - ri - o - ca e nas Pai -

Man.

40

42

Ang.

nei - ras. Tens vis-to'o re - sul - ta - do.

Man.

nun-ca gos-tei des-ses pa-go-des.

42

44

Ang.

Ossia

Man.

Nem de - ves do mes-mo mo - do fre-qüen-tar os bai-les mas-ca-

44

"Dueto da Viúva - da ópera "O Caixeiro da Taverna"

47

Ang.

ra - dos.

Ma - nu -

Man.

Bai - les?

Nem sei dan - çar!

47

49

Ang.

el,

Ma-nu-el,

nos

bai les mas-ca-ra-dos não se dan - ça,

jo - ga - se!

Man.

49

52

Ang.

De-ver-se - i - am an - tes cha - mar

jo - gos mas - ca - ra - dos,

Man.

52

"Dueto da Viúva - da ópera "O Caixeiro da Taverna"
a tempo

55 poco allarg.

Ang.

ou ou - tro no - me que'eu não que - ro di - zer.

55 poco allarg.

a tempo

58

Ang.

string.

A - í é que'a per - di - ção é cer - ta... E o jo - go tem le -

58

string.

61

Ang.

va - do mui - ta gen - te bo - a'à for - ca;

61

64

Ang.

Allegro

Ang. dá-se conta do que diz.

vê lá se que - res tam - bém... Tu,
Mor - rer en - for - ca - do? Na - da!

64

subito meno mosso

68

Ang.

Chegando-se para Manuel.

mor - re - res? Tu mor - re - res?

68

string.

ced.

71

Ang.

Andantino

Atrapalha-se.

Ah! o que se - ri - a de

71

Se-nho-ra mi-nha a - ma.

Se-nho-ra mi-nha

73

Ang.

Pegando-lhe na mão.

mim, que-ro di-zer, da mi-nha ven - da. Ma-nu - el? Não fa-les em mor-

Man.

a - ma.

Mor-rer que na - da.

Mi-nha a - ma?

73



76

Manuel, falando.

Ang.

rer. Eu te se-gui - ri - a, eu te se-gui - ri - a! Ah, não me fa-les em mor-

Man.

Mor-rer que na - da.

Oh, homem, até depois de morto!

Oh, mi-nha a-ma não me-

76



cresc. *f*

80

Ang.

rer que eu te se - gui - ri - a.

Man. (*à parte*)

re - ço, oh, mi - nha a - ma por fa - vor. (ai, que bo - ca - do'a-mar-go - so, a - té de - pois de

80



82

Ang.

Ah, não me fa - les em mor rer, que eu te se - gui -

Man.

mor - to) Oh, mi - nha a - ma não me - re - ço, oh, mi - nha a - ma por fa -

82

84

Ang.

ri - a... Ah, Ma - nu - el, não fa - les em mor -

Man.

vor. Oh, mi - nha a - ma não me - re - ço. Oh, mi - nha a - ma não me -

84

86

Ang.

rer; não me fa - les em mor - rer, que eu te se - gui - ri - a. Eu te se - gui -

Man.

re - ço. Oh, mi - nha a - ma não me - re - ço, oh, mi - nha a - ma por fa - vor. (a -

86

"Dueto da Viúva - da ópera "O Caixeiro da Taverna"

89

Ang.



ri Ossia a. (Te se - gui - ri - a...)

Man.



té de-pois de mor - to) Oh, mi-nha a-ma não me-re - ço...

89



dim. poco a poco

92

Ang. (à parte)



(l - a tra - in - do - me) Di - go - te is - to, por - que se me fal -

Man.



92



95

Ang.



ta - res, o meu ne - gó - cio vai por á - gua'a - bai - xo.

Man.



Tan - ta bon - da - de.

95

